



# *A história da formação continuada do docente no Brasil*

## *La historia de la formación continua del profesor en Brasil*

Carla Cristina Zurutuza<sup>1</sup>

Altamir Botoso<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, objetivamos focar a história da formação continuada do docente no Brasil, apontar a importância da formação continuada no processo do desenvolvimento profissional da docência, a partir da implementação da Lei de Diretrizes Brasileira, ou seja, a legislação impulsionou a formação continuada de professores no Brasil. Pautar-nos-emos pelos estudos de teóricos que abordem as questões referentes desde história da Educação do Brasil até o momento de incentivo para a formação continuada. Textos com os estudos de (FREIRE, SAVIANI), a dimensão histórica acerca da formação docente (ALVES, MOREIRA), a importância do estágio e docência (PIMENTA, LIMA), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do objeto, sobretudo, o que diz respeito à análise da história da formação continuada do docente no Brasil (GATTI, QUEIROZ). Destacando alguns aspectos históricos da formação continuada do docente no Brasil, aportar a importância dessa formação que tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes devido os atrasos que tivemos na História da Educação no Brasil. A metodologia utilizada foi no aporte teórico e na análise dos dados coletados por meio de observações e entrevista realizada com professora durante o período de estágio na escola. Observamos a Lei de Diretrizes que consagra a formação humanista do docente; a formação do docente abrange as práticas onde se aplica grande parte do conteúdo ministrado pelos professores dentro da sala de aula ao longo do curso. Os princípios teóricos estudados e, assim, o trabalho aprendido em sala *de* aula demonstra o quanto é enriquecedor e importante na formação acadêmica e profissional do aluno. Os estudos sobre formação continuada implicam em um conhecimento das relações que a estruturam como, por exemplo, considerar o professor como sujeito e a escola como espaço de formação; analisar situações do cotidiano do ambiente escolar. O estágio curricular em si trata-se da experiência no campo profissional promovendo a integração entre a universidade e a comunidade. Por fim, percebemos a formação inicial, os caminhos e desafios da formação continuada do docente no Brasil, o aperfeiçoamento, aquisição de saberes e a integração de conhecimentos, preparando os futuros professores para dialogarem com a nova realidade da sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação Continuada do Docente; Educação; Escola.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [carlota714@hotmail.com](mailto:carlota714@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [abotoso@uol.com.br](mailto:abotoso@uol.com.br).

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

**Resumen:** En este artículo, nuestro objetivo es centrarnos en la historia de la educación continua de los docentes en Brasil, resaltar la importancia de la educación continua en el proceso de desarrollo profesional de la enseñanza, desde la implementación de la Ley de Directrices de Brasil, es decir, la legislación impulsó la educación continua de los docentes. en Brasil. Nos guiaremos por los estudios de teóricos que aborden los temas relacionados con la historia de la educación en Brasil hasta el momento del incentivo para la educación continua. Textos con los estudios de (FREIRE, SAVIANI), la dimensión histórica sobre la formación docente (ALVES, MOREIRA), la importancia de las prácticas y la enseñanza (PEPPER, LIMA) y otros textos que pueden contribuir significativamente a la comprensión del objeto, sobre todo, lo que concierne al análisis de la historia de la formación continua del profesorado en Brasil (GATTI, QUEIROZ). Destacando algunos aspectos históricos de la educación continua de los docentes en Brasil, contribuye la importancia de esta formación que hoy se ha entendido como un proceso permanente y constante de mejora del conocimiento debido a los retrasos que tuvimos en la Historia de la Educación en Brasil. La metodología utilizada fue la contribución teórica y el análisis de los datos recopilados a través de observaciones y entrevistas con el profesor durante el período de prácticas en la escuela. Observamos la Ley de Directrices que consagra la formación humanista del maestro; La formación del profesorado abarca prácticas en las que gran parte del contenido impartido por los docentes dentro del aula se aplica a lo largo del curso. Los principios teóricos estudiados y, por lo tanto, el trabajo aprendido en la clase demuestra cuán enriquecedora e importante es la educación académica y profesional del alumno. Los estudios sobre educación continua implican un conocimiento de las relaciones que lo estructuran, como considerar al maestro como una materia y a la escuela como un espacio para la formación; Analizar situaciones cotidianas del entorno escolar. La pasantía en sí misma trata sobre la experiencia en el campo profesional que promueve la integración entre la universidad y la comunidad. Finalmente, entendemos la formación inicial, los caminos y los desafíos de la educación continua de los docentes en Brasil, la mejora, la adquisición de conocimientos y la integración de los conocimientos, preparando a los futuros docentes para dialogar con la nueva realidad del aula.

**Palabras clave:** Formación continua del profesor; Educación; Escuela.

### 1. *Introdução*

Esta pesquisa pretende abordar o tema *a história da formação continuada do docente no Brasil*, e tal estudo desenvolve-se na área de concentração de formação e profissionalização docente. Esse tema foi escolhido devido à importância e amplitude da formação do docente para Educação Básica no Brasil.

Na organização do Estado brasileiro, a matéria educacional é conferida pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. E a partir da implementação da LDB, a legislação impulsionou a formação continuada de professores no Brasil.

A LDB tem o objetivo de consagrar uma formação educacional mais humanística e voltada para o homem como indivíduo multifacetário. O filósofo e pedagogo Dermeval Saviani (2003, p. 11) faz a seguinte observação: “sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela

## **Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas***

compreensão da natureza humana”, isto é, almeja-se gerar indivíduos pensantes, humanizados e intelectuais.

Portanto, a pesquisa está estruturada inicialmente na fundamentação teórica, na qual abordarmos sobre a história da formação continuada do docente no Brasil, e relatamos o objetivo do processo formativo continuado do profissional da educação. No próximo tópico, relatamos a vivência do estágio identificação do local escolhido, a estruturação da instituição, e por fim falamos sobre as observações e entrevista com uma professora durante o período de estágio. O último tópico são as considerações finais da pesquisa, no qual se abordou a importância da formação do docente para a sociedade.

### ***2. Referencial teórico***

Para efeito de análise mais específico, os aportes teóricos virão de textos que abordem os estudos de Freire (2002), Saviani (2003, 2007), a dimensão histórica acerca da formação docente (ALVES, 1998, MOREIRA, 2002), além de outros textos que possam contribuir significativamente para a compreensão do objeto, sobretudo, no que diz respeito à análise da história da formação continuada do docente no Brasil (GATTI, 2008, QUEIROZ, 2013). Por fim, outros temas que tangenciem a proposta, abordando as questões referentes desde a história da Educação do Brasil até o momento de incentivo para a formação continuada, a partir de leis como a LDB (Lei de Diretrizes Básicas).

### ***3. Procedimentos metodológicos***

O procedimento metodológico utilizou-se da fundamentação teórica, da observação e assistiremos às aulas ministradas das turmas do 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais, e por fim, entrevista com o professor regente. Esse processo teve como critérios observação do docente dentro da sala de aula.

### ***4. Fundamentação teórica***

Esta pesquisa discorre sobre a formação dos professores. A temática, atualmente, está sendo privilegiada na agenda da política nacional de educação visando à consolidação da

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

escola pública de qualidade para todos, que combata as desigualdades e contribua para a construção de uma sociedade que aceite as diversidades.

Segundo Dermeval Saviani (2007), historicamente, a profissão do docente no Brasil sofreu pela influência das vertentes religiosas e leigas da pedagogia tradicional, as quais deixaram profundas marcas na sociedade e no modo de aprendizagem, na formação e profissionalização dos docentes e até mesmo no atraso educacional do Brasil, pois o ensino era precário, sem recursos financeiros e materiais, além de não sistematizado.

No contexto histórico, a educação brasileira é excludente e tem início com a chegada dos primeiros padres jesuítas em nosso país, guiados pelo padre Manuel da Nóbrega, no ano de 1549. Esses religiosos vieram de Portugal, expedidos pela Companhia de Jesus – também conhecida como Sociedade de Jesus, instituída por Santo Inácio de Loiola em 1540 para, a princípio, catequizar e instruir nossos índios. No entanto, com o passar do tempo, esses mesmos padres se dedicaram a educar apenas os filhos dos colonos e os novos sacerdotes.

Sendo assim, o homem branco – classe elitista, altas e médias - recebia instrução e o índio era catequizado e aproveitado para trabalhos manuais – dentro das missões, também conhecidas como reduções, visto que os nativos eram “reduzidos” à Igreja e à sociedade civil – o negro continuava a ser vendido como mera mercadoria, ou seja, os escravos vinculavam-se às classes populares, ao trabalho braçal. O ensino era tratado como uma atividade artesanal, o conhecimento transmitido de geração em geração.

Nas palavras da professora e historiadora Marisa Bittar, em seu livro intitulado *História da educação: da antiguidade à época contemporânea* (2009), destaca a dualidade de uma herança que ficou na formação educacional: a formação intelectual voltada para educação dos jovens da elite, classes altas e médias e a formação profissional dos jovens de classes populares. O trabalho do docente não era abranger e nem garantir educação a todos.

A partir do século XVI, a burguesia começou a reunir os operários em cooperativas, com início gradual da socialização dos trabalhadores e dos instrumentos de produção. Essa segmentação de ensino precisava de rupturas, pois a Educação Brasileira desde os primórdios foi orientada por recursos estrangeiros e nunca tivemos um modelo de Educação Nacional, devido à invasão europeia.

De acordo com estudioso Alfredo Bosi, em seu livro intitulado *História Concisa da Literatura Brasileira* (2017), este ressalta que nos três primeiros séculos após o descobrimento, a produção literária e educacional no Brasil foi resultado de um complexo colonial e era necessário haver uma ruptura com os modelos europeus. A consequência disso é que a

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

literatura e educação colonial eram uma mistura dos movimentos literários europeus com o conteúdo colonial e nativista. Nesse sentido, segundo o referido crítico,

O problema das *origens* da nossa literatura não pode formular-se em termos de Europa, onde foi a maturação das grandes nações modernas que condicionou toda a história cultural, mas nos mesmos termos das outras literaturas americanas, isto é, a partir da afirmação de um complexo colonial de vida e de pensamento. (BOSI, 2017. p.11)

Bosi (2017) afirma que a origem da cultura brasileira deve ser estudada a partir da afirmação de um complexo colonial, que mostra a carência de expandir nossa literatura brasileira devido a terra ter sido ocupada pelo outro, isto é, a cultura do outro acabou sendo imposta e isso provoca um afastamento e a ruptura do modelo ideal de literatura.

Ao se referir à organização do trabalho didático, Gilberto Luiz Alves, em seu artigo intitulado “Nasce uma nova instituição educacional”, tece o seguinte comentário:

Comênio está na origem da escola moderna. A ele, mais do que a nenhum outro, coube o mérito de concebê-la. Nessa empreitada, foi impregnado pela clareza de que o estabelecimento escolar deveria ser pensado como uma *oficina de homens*; foi tomado pela convicção de que a escola deveria fundar a sua organização tendo como parâmetro as artes. Note-se que artes, segundo acepção dominante à época em que viveu Comênio, abrangiam também as manufaturas. Por isso, enquanto termo definidor das novas condições criadas pelo surgimento e expansão das manufaturas, arte revelava-se anacrônico. Nas suas origens, esse termo se investira de uma acepção específica que expressava correspondência literal e histórica com o ofício medieval ou artesanato. (ALVES, 1998, p. 8)

É preciso salientar que as formas históricas do trabalho didático que antecederam Comênio foram pensadas em vista da organização artesanal. A escola moderna foi inaugurada com a substituição progressiva desse antigo modo de produção pela manufatura: a oficina de homens opõe-se à educação missionária. Ela é ampliada e a organização do espaço físico da escola barateada.

Dessa forma, o período da República Velha no Brasil, no século XIX, direciona atenção à formação inicial. E foi a primeira vez que se pensou em professores primários. Assim é criada a Escola Normal da Corte, em 1880, com objetivo de formar os professores na prática. O contexto histórico brevemente indicado acima mostra que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Atualmente, para suprir esse atraso, foi necessário investimento na área da educação e esse investimento partiu para formação inicial dos professores, entre as décadas de 40 e 60. O professor Carlos Moreira (2002, p. 18-19) ressalta o seguinte sobre esse aspecto:

A formação do professor passou de um processo limitado, restrito e inicial para um processo de formação ampla, complexa e continuada, realizada em instituições e em serviço. Surgiu a preparação em cursos especializados, realizado em escolas normais, em nível de ensino médio, e, hoje, até legalmente, já exige formação em nível superior. Vivemos um tempo de duas tendências na formação do professor. Uma tendência para indicar a precarização desta formação, para dar conta de um processo educativo ‘produtivo’. [...] A outra tendência, atenta à complexificação da formação humana, a construção de sujeitos históricos da construção de si e do mundo [...].

Moreira (2002) defende a ideia de que há uma precarização do ensino, porque os mais interessados na Formação Continuada estão mais preocupados com algo lucrativo, ou seja, “são verdadeiros pacotes comerciais, idealizados por improvisados formadores que se encontram distantes da realidade escolar” (MOREIRA, 2002, p. 53). Sendo assim, no Brasil, nos anos de 1980 e 1990, esse processo de formação inicial foi acelerado na perspectiva de avanço na educação, devidos às pressões do mercado de trabalho e até influência da globalização, os baixos desempenhos escolares resultaram na proposta da formação continuada dos docentes como forma de anemizar as perdas educacionais.

E esse avanço foi ampliado com a Lei de Diretrizes e Base, que ressalta sobre a formação continuada em seu artigo 67: “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação” (BRASIL, 1996, p. 27); e complementa com inciso II: “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim” (BRASIL, 1996, p. 27). Na atualidade, há significativo movimento educacional na formação e profissionalização dos docentes, mesmo que esses avanços aconteçam com falhas e com carências, temos uma perspectiva de melhora no campo educacional.

A pedagoga Bernardete Gatti observa, a respeito das políticas públicas de programas de formação continuada, que

Também nas políticas implementadas essa denominação passou a cobrir, entre nós, cursos especiais de formação em nível médio ou superior para docentes atuantes nas redes municipais ou estaduais de educação básica que não tinham essas titulações, na ideia de que essa formação seria continuada por ser realizada “em serviço”. Seria uma formação complementar dos professores em exercício propiciando-lhes a titulação adequada a seu cargo, que deveria ser dada nos cursos regulares mas que lhe é oferecida como um complemento de sua formação, uma

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

vez que já está trabalhando na rede. São projetos elaborados sob a coordenação do poder público, dentro de especificações bem definidas. (GATTI, 2008, p. 59)

Assim, além das universidades, agora os institutos credenciados podem manter a formação dos docentes para educação básica, podemos dizer que é um modo de suprir a falta de formação de profissionais para a área da educação e qualificar esse profissional, e é importante ressaltar que, além do governo federal, os estados e municípios deram todo o apoio para implementação da formação continuada. Conforme a LDB, no artigo 80, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 31).

De acordo com a professora Dáugima Maria Santos Queiroz,

O processo formativo do professor constitui caminho complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiência ao longo de diferentes etapas formativas. Tornar-se não é um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve processo de transformação e (re)construção permanente de estruturas complexas, resultante de um leque diversificado de variáveis. (QUEIROZ, 2013, p. 153)

Assim, cabe ao docente compreender o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, e no sentido de complementar os conteúdos recebidos durante o curso, objetivando uma melhor qualificação do futuro profissional docente.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

Para atender as normas e regras dispostas na LDB, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu dois programas voltados à formação continuada dos professores, o Pró-letramento e a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. Destacamos o programa Pró-letramento, que é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura e escrita (MEC, 2019).

Na perspectiva da formação continuada, a expectativa é que os professores aprimorem seus referenciais e as práticas pedagógicas. Nesse sentido, Moreira (2002) afirma que

As práticas de formação continuada, de uma forma geral, são concebidas como meio de acúmulo de conhecimento ou aprendizado de novas técnicas, em eventos de curta duração (seminários, cursos, palestras, etc.), deixando de lado o trabalho

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, votadas para a (re)construção permanente da identidade pessoal e profissional do professor, em interação contínua (MOREIRA, 2002, p. 53).

Portanto, a formação continuada é um complemento da formação inicial com o objetivo de novas competências profissionais, elevando o conhecimento pedagógico, científico e cultural desse profissional da educação. Teremos um professor diferente, pois não trabalhamos apenas com a função transmissão de conhecimento, mas sim visamos contemplar a diversidade, o multiculturalismo em sala de aula.

### *5. Resultados e discussões*

A sala de aula é o espaço onde se desenvolve a ação de formação docente. Durante a observação, tivemos a oportunidade de entrevistar a professora regente, pois assistimos às aulas ministradas das turmas do 1º ano do ensino fundamental, considerado como anos iniciais. Focamos a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. No entanto, temos consciência de que a teoria é indissociável da prática, sendo também a observação uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida profissional.

Após a pesquisa bibliográfica, propusemos para a professora da rede pública do município de Campo Grande/MS as seguintes questões e reproduzimos o conteúdo de suas respostas.

1) Qual é a sua formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação?

Primeiramente, fiz o Magistério, e depois o curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tenho pós-graduação em planejamento educacional e alfabetização e letramento.

2) Descreva o início da sua carreira, como docente.

Atuei como professora desde 1994, comecei pelas creches do Estado de Mato Grosso do Sul, em 2002, passei no concurso da rede municipal de Campo Grande/MS. Inicialmente, na educação infantil, e há dezessete anos, estou no ensino fundamental. No início de minha carreira profissional, tive muitas dificuldades, principalmente devido à inexperiência. A direção e a coordenação incentivaram-me a fazer a faculdade de pedagogia.

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

3) Após a graduação, você fez algum investimento em outra formação ou busca sempre aperfeiçoamento na área, e atualmente, você faz ou fez algum curso recentemente?

Sim, a rede pública oferece formação continuada e possibilita aos professores participarem de seminários OMEP. Fiz o curso de leitura em São Paulo.

4) Descreva as formas pelas quais realiza desenvolvimento profissional em nível de formação continuada.

Na rede pública, tive a oportunidade de formação continuada de quinze em quinze dias, após 17h30 min, com a parceria da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Os professores vêm à escola para dar a formação continuada. Todos os professores da escola são convidados, mas poucos participam. No final do ano, a instituição UEMS certifica os professores participantes. No setor de tecnologias, a SEMED, em parceria com a escola, oferece cursos de capacitação em computador o ano todo, para todos os professores da rede.

5) Quanto à turma em que trabalha, qual é o nível das crianças em termos de aprendizagem, você incentiva a leitura e a escrita dos alunos?

Turma do ensino fundamental 1.º Ano, no início do ano, como estamos agora, o trabalho é mais lento, mais repetitivo e você vai avançando aos poucos. Hoje posso dizer que essa turminha já deu uma grande caminhada, mas falta muito para chegar. Incentivo muito a leitura principalmente quem lê e escreve.

6) Você traz e propõe conteúdos para estimular a participação dos seus alunos em sala de aula?

Sim, procuro trabalhar o diálogo e a participação deles na aula. As contribuições das crianças enriquecem as aulas e elas sempre têm algo para falar.

7) No que diz respeito as suas aulas, como você prepara os conteúdos propostos de aprendizagem, eles são analisados ao nível da sua turma ou por aluno?

Eu preparo as minhas aulas de acordo com o currículo da Rede, e eles são aplicados de acordo com o nível de conhecimento dos alunos. Claro que tenho crianças que precisa de uma atenção especial, mas isso é em todas as salas, pois são numerosas e eu procuro ajuda da coordenação e dos pais pois, sozinha eu não faço nada.

Por meio das respostas da professora, ficou evidente que ela considera que o programa de educação continuada por trazer inúmeros benefícios para a educação. Ficou

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

claro também que ela buscou aprimorar-se e continuou estudando e fazendo cursos, com o intuito de melhorar a sua práxis docente.

Dessa forma, constatamos que o processo educativo não é uma atividade finita, sempre vamos estar ensinando e aprendendo, em todos os momentos de nossa existência e é importante, como professores, que estejamos consciente disso e busquemos sempre nos aperfeiçoar, conforme deixou patente a professora com a qual mantivemos contato durante nossa pesquisa.

### 6. *Considerações finais*

Segundo Freire (2002), por meio dessa experiência entendemos que o processo educativo se dá de forma mútua, pois o aprendizado é constante e exige domínio e segurança no que será executado. Todos são envolvidos no processo, o professor e o aluno trocam suas experiências. É isso que enriquece o aprendizado. O professor tem a oportunidade de interagir com a realidade de seus alunos. Durante o período de observação, notamos que não somos tão bem preparados para algumas situações, como por exemplo, alunos especiais, por isso, atualmente, são oferecidos cursos de formação do docente, para lidar com essas situações da educação inclusiva.

A formação continuada do professor no Brasil é de suma importância, pois percebemos que a formação do professor deve ultrapassar o ambiente acadêmico, saindo da universidade, e levando em conta o meio social, no qual estamos inseridos. Assim, observamos que nós e a escola não somos um ambiente fechado, e que em seu entorno há outras movimentações, por exemplo, na aprendizagem, atualmente, temos um acelerado uso das mídias, eletrônicos e outros meios de abranger as informações e que estão sendo empregados para a melhoria do ensino.

### *Referências*

- ALVES, Gilberto Luiz. Nasce uma nova Instituição Educacional. *Intermeio: revista do Mestrado em Educação*. Campo Grande, MS, 4(8): 6-17, 1998.
- BITTAR, Marisa. *História da educação: da antiguidade à época contemporânea*. São Carlos: EdUFSCar. 2009. 113 p. (Coleção UAB-UFSCar).
- BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 51. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

BRASIL. Ministério da Educação. *Pró-Letramento – Apresentação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pro-letramento>. Acesso em: 12/09/2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bds/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 12 Abr. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol. 13, n. 37, p. 57-70. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>. Acesso em: 12/09/2019.

MOREIRA, Carlos Eduardo. *Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização*. Florianópolis: Insular, 2002.

QUEIROZ, Dáugima Maria Santos. Projeto de Trabalho: Uma alternativa pedagógica na formação inicial do professor. In: OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. *Trabalho Docente: os professores e sua formação*. Campo Grande: UFMS, 2013. 240 p. (Estudos em educação)

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).